



3 HUMANIDADES



3.1 Artes

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.1 2782

Trabalho Completo de Relato de Ensino

**PRODUZINDO EXPERIÊNCIA NA INTERDISCIPLINARIDADE - EXPOSIÇÃO
PEQUENOS FORMATOS - LUGARES CORPO X LUGARES MEMÓRIA**

Odete Angelina Calderan

**Curso de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura / Universidade do Extremo Sul
Catarinense - Unesc**

Resumo

O texto relata a experiência acerca da pesquisa interdisciplinar *Pequenos Formatos: Lugares Corpo x Lugares Memória* - realizada nas disciplinas Ateliê de Escultura, Escultura e Pesquisa (Prof^a. Odete A. Calderan) e Gravura e Pesquisa (Prof^a. Angelica Neumaier), com acadêmicos do Curso de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/SC, no primeiro semestre de 2015. Dentro desse enfoque processual mostra-se como uma superfície de acontecimentos porosos que transformam escolhas individuais em potencialidades coletivas tagenciada pela apropriação de objeto do cotidiano como suporte - *a marmitex*, e também pelos questionamentos determinantes: *O que alimenta seu corpo? O que alimenta sua memória? O que alimenta sua memória da escola?*

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino e Experiência. Acadêmicos. Exposição Coletiva.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2727

ARTE NA ESCOLA - POLO UNESC

Bianca Ransolin Detoni, Amalhene Baesso Reddig e Silemar Maria de Medeiros de Silva.
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC / Unidade Acadêmica de Humanidades,
Ciências e Educação - UNA HCE Introdução:

O Arte na Escola - Polo UNESC visa a partir de parceria com o Instituto Arte na Escola (SP), contribuir com a qualificação, incentivo e reconhecimento do ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. O projeto acontece porque segundo a idealizadora e presidente do Instituto, Evelyn Ioschpe (2012) “A arte é um bem da humanidade, produzido pela humanidade, para ser usufruído por todos. Todos têm que estar aparelhados para poderem usufruir, da melhor forma possível, de todas as formas de arte.” Nesse sentido, apresentamos as ações do Polo a partir da comemoração de seus 20 anos de existência.

Experiência de Extensão

O projeto vai ganhando forma na Universidade através dos encontros de formação com os professores de artes que acontecem quinzenalmente no período matutino e vespertino. Através do site do Arte na Escola, os professores conseguem consultar materiais educacionais como boletins, informativos, publicações, artigos, teses e monografias, além de relatos de experiências de professores, que podem orientar a aula prática. No final de cada semestre é feita avaliação das propostas junto aos professores. Os Encontros Nacionais e Regionais dos coordenadores dos Polos pontuam caminhos dentro da Rede Arte na Escola, no sentido de melhorar o ensino da arte. Contemplamos Junto aos professores de artes visitas a equipamentos culturais da cidade, entre outras ações que, com certeza, tem forte potencial para ampliar o repertório artístico cultural dos

profissionais da área de arte e da comunidade em geral.

Resultados e Discussão:

O projeto proporciona diversas formas de propagar o ensino de arte, seja por meio de materiais ou desenvolvendo discussões e troca de experiências entre os professores. É um projeto que reconhece o professor de Arte, abre espaço para a socialização na página do Instituto, e através do Prêmio Arte na Escola Cidadã.

Considerações finais:

O Ensino da Arte é o caminho para que tenhamos o acesso ao capital artístico cultural por direito. E para que isso ocorra contamos com o esforço e apoio do Instituto Arte na Escola e da Unesc que oportuniza esta parceria. Entendemos a Arte como objeto de saber, sendo assim, o Polo Arte na Escola, articulando a pesquisa, o ensino e a extensão e tem desenvolvido ações que buscam esse saber. Paraphrasing Fusari e Ferraz, o professor de artes tem que saber arte e saber ser professor de artes. O Polo Unesc atua nesse sentido.

Referências:

Evelyn Ioschpe. **Revista Trip - UOL**, São Paulo, maio 2012. Disponível em: <<http://revistatrip.uol.com.br/transformadores/blogs/triptransformadores/2012/10/05/evelyn-ioschpe.html>>. Acesso em: 17 maio 2015.

Instituto Arte na Escola <<http://artenaescola.org.br/>>. Acesso em: 17 maio 2015.

Fonte financiadora:

UNESC -PROPEX/UNA HCE.
Instituto Arte na Escola – SP.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2711

CINEMA NA ESCOLA: APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO GÊNERO DOCUMENTÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores: Iolanda de Souza Honorato e Silemar Maria de Medeiros da Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

Aprovado pelo Edital 169/2014 (FUMDES), o projeto, ainda em andamento, visa compreender a relação cinema e educação como sugestão de extensão. Esta compreensão parte da proposta de Duarte que diz: “conhecer os sistemas significadores de que o cinema se utiliza para dar sentido às suas narrativas aprimora nossa competência para ver.” (2002, p.38). Busca-se aproximar a universidade da escola, tomando o cinema como uma linguagem da arte e os DVDs do Arte na Escola como fio condutor desse desafio.

Metodologia:

A metodologia é apresentada pelas treze etapas do projeto. Todas serão desenvolvidas junto aos professores do Polo, a bolsista do Arte na Escola Polo UNESC e acadêmicos do PIBID que aceitarem o desafio.

- 1ª etapa - Formação do grupo participante;
- 2ª etapa - Definição das turmas;
- 3ª etapa - Desenvolvimento nos espaços de educação (escola e universidade);
- 4ª etapa – Idealização da produção de um curta sobre a arte no contexto dos alunos;
- 5ª etapa - Estudos teóricos sobre a relação cinema e educação;
- 6ª etapa - Captação das imagens;
- 7ª etapa – Edição;
- 8ª etapa – Estudo dos documentários do Arte na Escola;
- 9ª etapa - Avaliação das produções;
- 10ª etapa - Sessão de curtas (a ser realizada);
- 11ª etapa - Autorização para uso de imagens;
- 12ª etapa - Elaboração de um documentário;
- 13ª etapa - Relatório e texto para apresentação em evento científico.

Resultados e Discussão:

O projeto ampliou o uso dos DVDs do Arte na Escola na Educação Básica e também o desejo dos professores de arte a partir da linguagem do cinema, fomentando o desejo de fazer mais e melhor pela Educação Básica. Estreitou a relação Universidade e escolas, somando forças a projetos que estão em andamento na UNESC, como o PIBID de Artes Visuais, o GEDEST, o Curso de Artes Visuais - disciplina Linguagem de Cinema e Educação, o Projeto Arte na Escola Polo UNESC e demais interessados. Nesse sentido, o projeto amplia olhares sobre a arte brasileira, sobre cinema e sobre a arte na cidade. Produziu quatro documentários.

Considerações finais:

Com o desejo constante de envolver a Universidade e os professores de arte da Educação Básica, o projeto encontra-se em andamento. As etapas previstas não se realizam de forma linear, há um diálogo constante entre elas. Para Xavier (2008) a estrutura de um filme tem afinidades diretas com estruturas próprias ao campo da subjetividade. No sentido de dar corpo ao desafio do projeto, que é ampliar o olhar sobre a DVDteca a partir do gênero documentário, propomos a produção de curtas que contam a arte da cidade.

Referências:

- DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- XAVIER, Ismail. A Experiência do Cinema: ontologia. 4ed, Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes. 2008.

Fonte financiadora:

FUMDES - Edital Nº 169/2014

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2693

**ARTE, CULTURA E MERCADO:
IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES PARA ATUAR COMO PRODUTOR CULTURAL**

Maico Carlos Vieira; Amalhe Baesso Reddig.

**Curso de Artes Visuais - Bacharelado
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Criciúma-SC**

Introdução

Apresentamos a pesquisa realizada em 2012 que teve como ambição tratar arte e cultura de modo profissional. Com a pretensão de tratar esses termos como “*oportunidades culturais*” para que as pessoas interessadas em atuar como profissionais da cultura possam se beneficiar desses dados, análises e pensamentos, despertando expectativas promissoras nesse assunto.

Metodologia

O objetivo desta pesquisa é compreender como as políticas culturais se relacionam no setor artístico-cultural, almejando descrever suas relações e oportunidades para os interessados em atuar nesse setor. O trabalho opta pelo método qualitativo, de maneira que não emprega um instrumento estatístico, pois foram encaminhados questionários a empresas de diversos setores da região no intuito de entender em qual situação está nossa região a respeito das políticas culturais e leis de incentivo fiscal a cultura.

Resultados e Discussão

A pesquisa teve como um de seus objetivos pesquisar as práticas de investimento cultural de empresas que tem significativa contribuição para o desenvolvimento econômico da região. Nada melhor do que tentar entender o que seus gestores pensam sobre incentivos fiscais destinados à cultura e quais são seus métodos e políticas para definição nesse tipo de

investimento. Houve pouco interesse da parte de algumas empresas na abordagem desse tema, tanto que não obteve-se o retorno esperado dos questionários encaminhados, o que dificultou um pouco a compreensão das questões num sentido mais amplo para firmar ainda mais tais análises.

Conclusão

Concluimos que temos um número considerável de empresas em SC que apoiam projetos culturais, e que as mesmas tem consciência do quanto é importante incentivar a cultura, tanto para fortalecer a marca quando para próprio desenvolvimento cultural. Nossa região tem muitas oportunidades e capacidade de crescimento cultural, é inquestionável o quanto que temos de cultura a oferecer, porém é preciso tratá-la e entendê-la como meio e segmento empresarial onde possa gerar outros benefícios. Enfim, é preciso apresentar projetos que gerem lucratividade e visibilidade aos possíveis patrocinadores, caso contrário, dificilmente acontecerá.

Referência

VIEIRA, Maico Carlos. **Arte, Cultura e Mercado: Identificando Oportunidades para Atuar como Produtor Cultural**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Artes Visuais - Bacharel) – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2562

BOI DE MAMÃO NA COMUNIDADE:

REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, HISTÓRIA, ARTE POPULAR E IDENTIDADE CULTURAL

Autores: Luiz Fernando Coutinho de Aguiar, Iolanda Peres, AmalheneBaessoReddig e Silemar Maria de Medeiros de Silva.

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

O boi de mamão é uma das brincadeiras de maior atração popular de Santa Catarina, afirma Doralécio Soares (2006). Apresentamos aqui o resultado parcial do projeto aprovado pelo edital Nº 23/2013 que traz como título Boi de mamão na comunidade: reflexões sobre memória, história, arte popular e identidade cultural. O projeto tem como objetivo reviver o folguedo do Boi de Mamão na comunidade. O Boi de Mamão da Fucri/Unesc tinha grande representatividade na região nos anos 80 e 90, período em que se apresentava em diversos eventos da comunidade. Com o passar do tempo o folguedo foi sendo esquecido. Nesse sentido, o projeto do Boi, vem com o desejo de ressuscitá-lo. Trata-se de um projeto que nasce a partir de uma parceria Universidade e a E.E.B. Gov. Heriberto Hülse.

Metodologia:

O projeto se inicia com a retomada de um Boi de Mamão que havia na FUCRI/UNESC; o boi era conhecido pelas pessoas da região como "Boi da Fucri". Retomamos com a comunidade, que nesse caso é a E.E.B. Gov. Heriberto Hülse, parceira nesse projeto que se caracteriza como um projeto de extensão. O projeto está em andamento e relata aqui suas primeiras experiências propondo as reflexões centrais que fundamenta sua história. No primeiro ano (2014) de projeto foi realizada a criação dos personagens do Boi do Heriberto. Esse ano (2015) deu-se início a restauração e confecção do Boi da Fucri/Unesc, onde acadêmicos, professores, funcionários da instituição e pessoas da

comunidade colaboram para a (re)criação desse Boi. O projeto conta com dois bolsistas 20h e 2 coordenadoras 2h. Realizamos reuniões semanais com o intuito de promover mutirões para a confecção dos personagens. O Boi da escola já se apresentou e no momento retoma seus ensaios. O Boi da Fucri está ganhando corpo.

Resultados e Discussão:

O projeto proporciona uma grande troca de experiências entre os participantes ampliando o gosto pelo folguedo. Para Laraia (2004, p. 45) "O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de [...] numerosas gerações que o antecederam". A escola já tem um Boi e a Unesc está em fase de ressuscitar os seus personagens e se apresentar em breve no evento "Encontro de Bois".

Considerações finais:

Buscando sempre envolver a comunidade em geral, o projeto encontra-se em sua reta final. O projeto contará ainda com o apoio da Cia de Dança e do Coral Unesc para cantar e dançar. O apoio e entrosamento da equipe e comunidade é essencial para a realização desse feito que pretende se consolidar enquanto grupo permanente tanto na escola quanto na universidade.

Referências:

SOARES, Doralécio. Folclore Catarinense. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2006.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. 17.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

Fonte financiadora:

UNESC –PROPEX/UNA HCE- Edital Nº 3/2013.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2513

**O MUSEU DA INFÂNCIA NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
JALINE NUNES EUFRASIO, SHEILA DE SOUZA BRIGIDO, ÉDINA REGINA BAUMER
PROJETO DE EXTENSÃO: O MUSEU NA ESCOLA / MUSEU DA INFANCIA, UNESC- UNIVERSIDADE
DO EXTREMO SUL CATARINENSE, AVENIDA UNIVERSITARIA Nº 1105, BAIRRO
UNIVERSITARIO,CRICIÚMA - SC**

Introdução:

Ao final do ano de 2013 construímos, no Museu da Infância da UNESC, uma proposta de extensão universitária que pudesse viabilizar a existência de um Núcleo Itinerante, como uma continuidade da proposta de ação educativa e de ampliação de repertório cultural. Falar do Museu e de seu acervo para diversas escolas e refletir junto com as crianças sobre a importância dele existir, foi sem dúvida uma iniciativa acertada que tem obtido êxito a cada etapa. Com este relato compartilhamos alguns de nossos resultados alcançados até o momento a partir do Projeto de Extensão intitulado 'O Museu na escola'.

Metodologia:

O público do projeto encontra-se no Ensino Fundamental - séries iniciais nas escolas da Rede Municipal de Criciúma, no intuito de promover uma aproximação entre o Museu, as crianças, a escola e a Universidade, mostrando que o Museu é uma instituição de porta aberta e tem o objetivo de preservar, divulgar, produções: da, para, ou sobre a criança. Essa ação é realizada em quatro encontros, no primeiro conversamos com a diretora, sobre quais turmas iriam participar, qual o horário. No segundo encontro fazemos a apresentação do Museu da Infância com a brincadeira Boliche do museu, e do nosso projeto. Na semana seguinte organizamos a vitrine com os acervos do Museu, previamente escolhidos e realizamos a mediação cultural junto às crianças. Na outra semana vamos à escola para recolher a vitrine e doações de objetos (se houverem). No último encontro é a visita mediada ao Museu da Infância da UNESC. Muitas vezes as crianças participam também

de uma oficina de brinquedos ou brincadeiras.

Experiência de Extensão:

Desde o mês de Abril de 2014, até o presente momento, já conseguimos interagir com cerca de 500 crianças em nove escolas e no decorrer do projeto tivemos as mais diversas experiências nas escolas, perguntas do tipo 'o que é acervo' e a surpresa das crianças por saber que um museu não guarda apenas 'coisas velhas', e dos professores das turmas que valorização e de resgate cultural, evidenciando a importância da valorização da memória e o fortalecimento de uma cultura de visitação aos museus. Servindo de motivação a equipe de bolsistas de ação educativa a prosseguir na busca pela ampliação de repertório cultural na comunidade.

Considerações finais:

O projeto 'O Museu na escola' desde o início de suas ações foi um sucesso, conseguiu alcançar suas metas visando o seu objetivo principal que foi organizar um Núcleo Expositivo Itinerante, que circulou por escolas Municipais de Criciúma visando apresentar o Museu da Infância às crianças. O projeto vem conseguindo promover maior conhecimento e divulgação da proposta do Museu da Infância e aproximando as pessoas desse espaço de cultura e provocando a interação entre a instituição e a comunidade. Vemos como a extensão promove e fortalece o crescimento da Universidade, amplia o repertório cultural do público participante do projeto e também contribui na formação profissional e pessoal dos acadêmicos que realizam as oficinas e mediações culturais.

Fonte financiadora:

Fontes Financiadoras: PROPEX UNESC.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2209

(RE)CONTANDO UM CAMINHO CARTOGRÁFICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID DE ARTES VISUAIS – UNESC

JUNG, Leandro¹

RESUMO:O presente artigo consiste em um relato de uma experiência pedagógicaenvolvendo o professor supervisor e acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid² de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino FundamentalEliza Sampaio Rovaris, Criciúma – SC. Os alunos conheceram algumas produções do artista/bolsista do Pibid Leandro Jung se apropriando da técnica da isogravura como uma das possibilidades de criação artística. Ações como esta contribuem na formação do professor/artista/cartografo, para além da formação docente, propondo que os professores projetem cartografias, se constituindo também comocartógrafos, que (re)projetam seus mapas, que buscam experiências com as linguagens da arte e não apenas ensinam, se articulando neste rizoma.Para tanto, o diálogo acontece com Brasil (1996), Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), Ferraz e Fusari (2009), Arslan e lavelberg (2013), Pillotto (2008), Martins, Picosque e Guerra (2010), Deleuze (1995), Feire (2011), Carneiro (2010) e Leite (2011).O texto situa o ensino de arte no Brasil e a partir deste território estabelecido, propõe para os professores buscarem outros lugares, deslocamentos no ensino da arte, instigando perguntas e não apresentandorespostas, na perspectiva do professor construir a aprendizagem junto com os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de arte,professor/artista/cartografo,Pibid; experiência artística

¹Professor/artista graduado emArtes Visuais – Licenciatura na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, as experiências compartilhadas são ações propostas pelo Pibid de Artes Visuais – UNESC, e-mail: leandrojung_@hotmail.com

²O Pibid é um projeto criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e atende as diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Tem como finalidade a valorização da carreira do magistério, estreitando cada vez mais a relação entre universidade e escola. Juntamente com professores das escolas contemplados, os bolsistas planejam e participam das propostas metodológicas, ajudando na execução de práticas de ensino/aprendizagem. O Subprojeto de Artes Visuais do Pibid UNESC é coordenado pela professoraSilemar Maria de Medeiros da Silva, que é orientadora desta escrita.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2191

ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DA UNESC: REGISTRO, CATALOGAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO.

Letícia Pereira Vieira, Ana Paula Gallas Fernandes, Ana Clara Piccolo, Amalhene Baesso Reddig

Universidade Do Extremo Sul Catarinense - UNESC; Setor Arte e Cultura

Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Criciúma/SC

Introdução:

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, ao longo de seus 46 anos reuniu um Acervo Artístico Cultural (AAC) composto por 135 peças, entre elas, pinturas, esculturas, tapeçarias, fotografias, gravuras. A formação deste acervo deu-se por aquisição e é composto por obras de artistas locais, regionais e nacionais. Pensando na relevância da arte na vida das pessoas e nas possibilidades de socialização do acervo, o Setor Arte e Cultura da UNESC realizou o inventário destas obras que estão dispostas em diferentes salas administrativas da instituição universitária.

Metodologia:

Inventariar o AAC foi o primeiro passo para adequar a proposta de salvaguardar a memória das obras e dos artistas. O processo envolveu diversas técnicas de registrar e catalogar as informações referentes ao acervo da instituição. Foi realizado o levantamento de material pertencente à universidade, para compor o acervo. As obras foram fotografadas e as imagens armazenadas em banco de dados. Todas as peças artísticas foram medidas e suas inscrições transcritas para as fichas de catalogação em seguida foram numeradas com sistema de classificação definitivo e ascendente. Nesta ficha de identificação estão contidos elementos como número de ordem, seguido da informação referente à tipologia da coleção e respectivos materiais. Além disso, recentemente pensou-se um espaço para destinar a fotografia do(a) artista que produziu a obra. As fichas de inventário e sua identificação seguiram especificações da publicação *Thesaurus para Acervos Museológicos*, com a nomenclatura apropriada para este tipo de documentação.

Experiência de Extensão:

A documentação do acervo possibilitou conhecer obras e os respectivos artistas, podendo citar: A. Neumaier, Jussara Guimarães, Janor Vasconcellos, Mollica, dentre outros. A catalogação, como recurso de metodologia de inventário do AAC, ofereceu as seguintes vantagens: rapidez, devido à facilidade de registro dos dados, recuperação e reunião de segmentos de obras dispersos na universidade e a produção do mapa de distribuição das Obras no Campus, garantindo assim a institucionalização do acervo para que este possa ter maior visibilidade e ser fonte de pesquisa acadêmica.

Considerações finais:

Por meio deste projeto foi possível dar continuidade à proposta do acervo a fim de aperfeiçoar a capacidade de informações que esses bens culturais possuem para a comunidade regional e o debate sobre o significado da cultura e as formas de apropriação da arte. Acredita-se que socializar o Acervo Artístico Cultural da Unesc é pensar nas possíveis conexões com outras áreas, na política de acervo, na relação social entre homem e objeto, no acesso à cultura e no processo de democratização tornando-o conhecido e usufruído.

Referências:

BIANCHINI, M. H. & FERREZ, D. F. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987, V 01.
MORO, F. de C. **Museus Aquisição/ Documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 310 p.

Fonte financiadora:

FUMDES; UNESC/ PROPEX/ Arte e Cultura

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2148

ESPAÇO CULTURAL UNESC “TOQUE DE ARTE”: CONTRIBUINDO NA AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL E INSERÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE REGIONAL

Ana Paula Gallas Fernandes, Letícia Pereira Vieira, Amalhene Baesso Reddig
Setor Arte e Cultura/PROPEX/Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/
Av. Universitária 1105 - Bairro Universitario - Criciúma/SC

Introdução:

O Projeto Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, foi aprovado no edital nº 169/2014 - Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento de Educação Superior – FUMDES. Tem proporcionado vivência de diferentes produções/manifestações artístico-culturais, com ênfase nas exposições de arte e nas mediações favorecendo a fruição, o senso crítico e ampliando a formação cultural da comunidade regional. Facilita para a comunidade o acesso a diferentes expressões artístico-culturais - proporcionando que o indivíduo seja um agente conhecedor e preservador da sua/nossa identidade cultural. Acreditamos que por meio da extensão a universidade tem a oportunidade de levar para as comunidades conhecimentos aqui produzidos, realizando trocas de saberes e parcerias possíveis de entrelaçamento dos saberes científicos, populares, estéticos e poéticos.

Metodologia:

Anualmente o Setor Arte e Cultura da Unesc, lança Edital de Exposições Temporárias, onde os artistas podem inscrever seus projetos expositivos. Estes projetos são avaliados por comissão especializada e designada pela coordenação do setor. Após esta etapa, é realizada a divulgação dos projetos selecionados e elaborado o calendário anual de exposições do Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”. O planejamento para o ano de 2015 compreende 5 exposições sendo que 4 foram selecionadas por meio do edital nº 234/2014, e 1 será realizada em parceria com o curso de Artes Visuais.

Experiência de Extensão:

Desde o início do projeto Espaço Cultural Unesc, no ano 2000, foram realizadas 112 mostras de artistas locais, nacionais e estrangeiros. A cada nova exposição, crianças, idosos, artistas, acadêmicos e professores da rede pública/particular visitam o espaço trazendo seus alunos para o contato direto com as obras. Nesses momentos são propostos e realizados trabalhos de mediação, na intenção de possibilitar maior entendimento da proposta do artista, apreciação estética da exposição e ampliação do repertório cultural.

Considerações finais:

A cada exposição realizada, conforme o edital, uma obra é doada para o Acervo Artístico-Cultural da Unesc, que até o momento conta com 135 (cento e trinta e cinco) peças. Deste modo é possível expandir o contato com a arte no ambiente acadêmico. Com o desenvolvimento deste projeto cultural estreitamos laços com a comunidade, cumprindo com nossa missão de “educar, por meio de ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Referências:

GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira. **Contribuição para discussão sobre a Universidade e a cultura.** In: <http://www.fafcs.ufu.br/Culturas.htm>. Acesso em ago.2015.
REDDIG, Amalhene Baesso; YUNES, Virgínia Maria. **A Universidade como espaço de formação cultural.** Anais da ANPED Sul. Itajaí. Santa Catarina, 2008

Fonte financiadora:

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 1660

**ARTE, CULTURA E CIDADE: RELAÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS?
UMA ANÁLISE SOBRE AS AULAS DE ARTES NO MUNICÍPIO DE JACINTO MACHADO/SC**

Angélica dos Santos Antoneli; Amalhene Baesso Reddig

Curso de Artes Visuais - Licenciatura/Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC) -Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Criciúma-SC

Introdução

A presente pesquisa, realizada em 2014, surge da busca pessoal por respostas a questões ligadas ao ensino da arte. Somos portadores e consumidores de cultura e isso se faz presente em nosso cotidiano, em nossa forma de vida, nossas práticas e teorias. A cidade de Jacinto Machado se faz de espaços, informações e manifestações culturais que contribuem na formação da identidade cultural do sujeito, por isso como objetivo geral a pesquisa procurou investigar as possíveis relações existentes entre arte, cultura, patrimônio e o turismo com o cotidiano dos alunos das escolas municipais de Jacinto Machado/SC.

Metodologia

A pesquisa é básica, seguiu a forma de abordagem qualitativa e se insere na linha Educação e Arte do curso de Artes Visuais – Licenciatura (UNESC). Buscou refletir sobre o seguinte problema: Quais relações podem ser estabelecidas entre a cultura local e o patrimônio nas aulas de artes das escolas do município de Jacinto Machado/SC? Visando os objetivos propostos, foi uma pesquisa exploratória e descritiva. Definiu-se como uma pesquisa de campo e utilizamos questionários para coleta de dados junto a três professores de artes de escolas municipais e vinte estudantes. O critério de seleção deu-se para contemplar a ótica dos envolvidos, visando obter dados que revelassem aspectos da realidade das aulas e fornecessem subsídios para a discussão da problematização. A pesquisa envolveu ainda, entrevista semi estruturada com a Diretora

de Turismo do Município de Jacinto Machado, a fim de refletir sobre a relação do turismo e a área da educação, em especial as aulas de artes.

Resultados e Discussão

Os resultados nos indicam que o ensino de arte em Jacinto Machado está relacionado com questões culturais da cidade. Os depoentes possuíam conhecimento sobre o significado de cultura e quando questionados, a relacionaram com o seu cotidiano e suas vivências. O PROFESSOR C destacou que: *“toda cultura de um local, pode virar uma bela experiência artística nas salas de aula”*. O professor precisa aproveitar tudo o que a cidade lhe proporciona para que suas aulas sejam significativas para os estudantes. Os patrimônios locais ainda são pouco evidenciados e contextualizados durante as aulas, mas apareceram nas respostas dos estudantes como locais de adoração e admiração. Estudante C6: *“A sua natureza tão farta”* e Estudante C4: *“Os Cânions”*.

Conclusão

Em reflexão com os resultados obtidos, ficou evidente a importância de se destacar e evidenciar a cultura, a arte, a cidade e o turismo em sala de aula, principalmente nas aulas de artes. A escola é um espaço privilegiado para que os professores proporcionem aos estudantes maior interação com o local em que os mesmos estão inseridos, buscando ampliar o olhar e a apreciação pela cidade e tudo que ela oferece de possibilidades.

Referências



SANTA CATATINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Jacinto**

Machado: um paraíso de belezas naturais. Forquilha: Gluck Edições. 2007, vol. 1.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 1639

O TREM DO MUSEU INFÂNCIA TRANSPORTANDO A CULTURA DA REGIÃO

Gabriela Kubaski da Silva, Alice Meis, Édina Regina Baumer.

Museu da Infância – Universidade Do Extremo Sul Catarinense-UNESC/Av. Universitaria n 1105
Bairro Universitario- Criciúma/SC

Introdução:

O Museu da Infância é um espaço que tem como missão preservar, pesquisar e divulgar um acervo composto de objetos feitos para a infância, da infância e sobre a infância visando contribuir para a ampliação do repertório histórico artístico-cultural de crianças, jovens e adultos. Durante os dez anos de atuação dentro da UNESCO o Museu tem abordado diversas temáticas para organizar suas exposições e entre elas, a de um 'trem' que tem como objetivo provocar a memória dos diversos visitantes acerca desse meio de transporte que foi muito importante para a comunidade local.

Metodologia:

O Museu da Infância possui cinco núcleos expositivos e destacamos nesse relato o núcleo *Infância e paz*, localizado no térreo do bloco XXI -C e é composto por cinco vitrines de vidro. Com a união das cinco vitrines e uma intervenção com materiais recicláveis propusemos a formação da figura de um trem, para duas exposições: a primeira ocorreu em junho de 2014 quando o 'trem' foi utilizado para carregar as bolas produzidas nas oficinas de brinquedo durante a exposição 'A hora da bola'. A segunda exposição com a figura do trem ocorreu em agosto de 2015, nomeada como 'Palavras de crianças', onde dentro do trem podemos encontrar o livro produzido pelas crianças do CRAS do Bairro Vila Miguel por ocasião do desenvolvimento de um projeto de extensão no ano de 2012.

Experiência de Extensão

Nos momentos em que o trem esteve exposto foram realizadas diversas mediações com

comunidade e escolas da região onde os visitantes puderam lembrar a história do trem e sua importância em nossa cultura já que esse meio de transporte foi fundamental para crescimento econômico da região. Segundo Nascimento (2000) foi possível comparar a ferrovia como um espelho em que a cidade buscava se enxergar: ao olhar a ferrovia em diferentes épocas a cidade se viu feia ou bonita, pequena ou grande, atrasada ou moderna, se espelhando. Muitas famílias da cidade de Criciúma obtiveram o seu sustento da extração do carvão mineral e o trem viabilizava essa fonte de renda, já que fazia o transporte do carvão.

Considerações finais:

A exposição do 'trem' no Museu da Infância é importante para a valorização da memória e por fazer parte da infância de muitas pessoas da região, pois os trilhos de trem englobam quase toda a cidade se distribuindo em diferentes bairros com diferentes culturas, mas que presenciaram a passagem do trem e ainda usavam seus trilhos para brincar. Tornar essa lembrança visível à comunidade e aos acadêmicos oportunizou a formação cultural, objetivo primeiro da instituição.

Referências:

NASCIMENTO, Dorval do. **As Curvas do Trem**: A presença da estrada de ferro em Criciúma (1919-1975) cidade, modernidade e vida urbana. 2000. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

Fonte financiadora:

PROPEX –UNESC- UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.1 2540

INVENTÁRIO DA IMAGINÁRIA DE ÂNGELO MORO: COLONIZAÇÃO E RELIGIOSIDADE

Ana Carolini Francisco Bosa, Tiago da Silva Coelho

**Curso de Artes Visuais
Universidade do Extremo Sul Catarinense– UNESC**

Introdução:

A presente pesquisa buscou realizar o inventário das produções do artesão Ângelo Moro, imigrante italiano instalado em Nova Veneza nos primeiros anos de colonização, sua importância pode ser observada na ampla produção de estátuas religiosas distribuídas pelos núcleos urbanos da atual região da AMREC. Encontramos seus crucifixos em igrejas, museus e oratórios, demonstrando a importância de seu trabalho, mesmo com uma finalidade prática superior à relação estética. Durante a pesquisa foi descoberta pesquisa de semelhante escopo realizada pelo Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE, modificando os objetivos iniciais desta pesquisa, tornando-a uma conferência dos dados encontrados e uma análise do modelo de estátua mais emblemático de Ângelo Moro, seus crucifixos.

Metodologia:

Em um primeiro momento coube a bolsista o levantamento dos espaços que guardam as produções do escultor, também as que lhe são atribuídas. Como salientado, o inventário já havia sido realizado cabendo a bolsista e ao pesquisador somente a conferência dos dados.

Na segunda etapa do projeto a bolsista, com a supervisão do pesquisador, realizou pesquisa bibliográfica objetivando compreender a produção estatuária na história da arte do continente europeu, local de nascimento do artesão Ângelo Moro, do Brasil e do estado de Santa Catarina, profícuo espaço para a artesanaria de origem italiana.

A terceira etapa consistiu na sistematização das informações e da análise do modelo de crucifixo produzido pelo artesão em uma produção (em andamento) de artigo científico.

Resultados e Discussão:

Alguns dos desdobramentos acabaram por orientar a pesquisa por caminhos diferentes aos elencados no projeto, produzindo novos resultados diferenciados aos das hipóteses iniciais. Cabe ressaltar que o fato de já existir um inventário das obras de Ângelo Moro, poupou esforços que foram direcionados à análise dos crucifixos e do contexto de vida deste artesão. O fato de não existir alguém especializado para desempenhar tarefa tão importante em uma comunidade católica levou o sr. Ângelo Moro a enveredar por esta atividade demonstrando apuro técnico e dedicação teórica sobre tais produções, imputando às estátuas todo um contexto histórico e de vivência pessoal, apresentando até mesmo divergências entre o catolicismo oficial e o praticado pelos imigrantes.

Conclusão:

A presente pesquisa cumpriu com sua obrigação ao respaldar os dados inventariados sobre as imagens sacras do artesão Ângelo Moro, porém cabem muitas outras análises sobre suas produções, até mesmo que diferenciem os crucifixos e santos, inserindo-o em uma tradição secular de santos católicos. Outra possibilidade é contrastar suas produções com a de outros artesãos imigrantes, ou mesmo com a tradição existente no país desde Aleijadinho e antes deste.



Referências:

BERGAMO, Ana Lúcia. *Santo de casa também faz... arte*. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Barriga Verde – Unibave. Orleans, SC, 2008. 102 p.
LE MOS, Carlos A. *O que é Patrimônio*

Histórico. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981, 127p.

Fonte financiadora:

Pesquisa desenvolvida com recursos do projeto de iniciação científica do artigo 170.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.1 2393

**ARTE, CULTURA E MERCADO:
IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES PARA ATUAR COMO PRODUTOR CULTURAL**

Maico Carlos Vieira; Amalhene Baesso Reddig.

**Curso de Artes Visuais - Bacharelado
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário - Criciúma-SC**

Introdução

Apresentamos a pesquisa realizada em 2012 que teve como ambição tratar arte e cultura de modo profissional. Com a pretensão de tratar esses termos como “oportunidades culturais” para que as pessoas interessadas em atuar como profissionais da cultura possam se beneficiar desses dados, análises e pensamentos, despertando expectativas promissoras nesse assunto.

Metodologia

O objetivo desta pesquisa é compreender como as políticas culturais se relacionam no setor artístico-cultural, almejando descrever suas relações e oportunidades para os interessados em atuar nesse setor. O trabalho opta pelo método qualitativo, de maneira que não emprega um instrumento estatístico, pois foram encaminhados questionários a empresas de diversos setores da região no intuito de entender em qual situação está nossa região a respeito das políticas culturais e leis de incentivo fiscal a cultura.

Resultados e Discussão

A pesquisa teve como um de seus objetivos pesquisar as práticas de investimento cultural de empresas que tem significativa contribuição para o desenvolvimento econômico da região. Nada melhor do que tentar entender o que seus gestores pensam sobre incentivos fiscais destinados à cultura e quais são seus métodos e políticas para

definição nesse tipo de investimento. Houve pouco interesse da parte de algumas empresas na abordagem desse tema, tanto que não obteve-se o retorno esperado dos questionários encaminhados, o que dificultou um pouco a compreensão das questões num sentido mais amplo para firmar ainda mais tais análises.

Conclusão

Concluimos que temos um número considerável de empresas em SC que apoiam projetos culturais, e que as mesmas tem consciência do quanto é importante incentivar a cultura, tanto para fortalecer a marca quando para próprio desenvolvimento cultural. Nossa região tem muitas oportunidades e capacidade de crescimento cultural, é inquestionável o quanto que temos de cultura a oferecer, porém é preciso tratá-la e entendê-la como meio e segmento empresarial onde possa gerar outros benefícios. Enfim, é preciso apresentar projetos que gerem lucratividade e visibilidade aos possíveis patrocinadores, caso contrário, dificilmente acontecerá.

Referências

VIEIRA, Maico Carlos. **Arte, Cultura e Mercado: Identificando Oportunidades para Atuar como Produtor Cultural**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Artes Visuais - Bacharel) – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma.

Modalidade: Resumo Extensão

3.1 2207

QUINTAS CULTURAIS NA UNESC: TUA CULTURA AMPLIA A MINHA?

Maxwell Sandeer Flor, Ana Paula Gallas Fernandes, Letícia Pereira Vieira, Eduardo Pioner Peixoto, Eliane Aparecida Casagrande, Joel de Oliveira, Viviane Maria Candiotto, Ana Clara Piccolo, Amalhe Baesso Reddig

**UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense / Setor Arte e Cultura
Av. Universitário, 1105 - Bairro Universitário - Criciúma/SC**

Introdução:

Uma iniciativa do Setor Arte e Cultura da UNESC / PROPEX – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, com a intenção de sensibilizar acadêmicos, professores, funcionários e a comunidade, incentivando o talento de acadêmicos e pessoas da comunidade que compõe ou não um grupo cultural. Desenvolve toda quinta-feira apresentações artístico-culturais no *Campus* da universidade. O objetivo da ação é promover o desenvolvimento da percepção e compreensão de diferentes linguagens artísticas na comunidade acadêmica.

Metodologia:

O presente projeto acontece com agendamento prévio e geralmente é realizado das 18h30 às 19h quinta-feira no Hall do Bloco 21 e/ou na Praça dos Estudantes. O espaço é aberto aos vários grupos culturais de Criciúma e região, que podem agendar sua participação por meio do Setor Arte e Cultura Unesc.

Experiência de Extensão:

Partindo do princípio de que a comunidade acadêmica, esta cada vez mais “sem tempo”, percebemos a necessidade de preparar ambientes culturais na UNESC para evidenciar apresentações artístico-culturais no *Campus* e sensibilizar as pessoas que ali passam ou ficam para esse momento de fruição cultural. A partir dessa proposta é que nos posicionamos diante do que somos, vivemos e experienciamos. Acreditamos, que a cultura do outro pode ampliar a nossa cultura. A UNESC acredita na cultura como

fator em permanente transformação do lugar e das pessoas que frequentam esses espaços culturais, e para isso propõe o Projeto Quintas Culturais desde 2009. Nesses 06 (seis) anos passaram mais de 150 Grupos/Artistas no Quintas Culturais, totalizando 216 apresentações culturais nos gêneros (música, dança, teatro, performance, fotografia e exposições).

Considerações finais:

Conclui-se que o projeto tem seu objetivo atingido, as apresentações realizadas transmitem as diferentes identidades culturais de inúmeros acadêmicos que ao ingressar na Instituição trazem consigo princípios culturais distintos e específicos das regiões de que se deslocam. Portanto, a música, teatro, dança, poesia, entre outras linguagens vem a ser uma maneira de conservar suas próprias culturas, para assim, formar uma integração social e contribuir para a formação de novos públicos.

Referências:

Relatórios internos do Projeto Quintas Culturais / Setor Arte e Cultura da Unesc.

Fonte financiadora:

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense / Unidades Acadêmicas / Setor Arte e Cultura. **Parcerias Internas:** Cursos de Graduação da Unesc, DCE e Grupos Culturais da Unesc. **Parcerias Externas:** Instituições da região.

Modalidade: Trabalho Completo

3.1 2204

COMUNIDADE DE PALMEIRA ALTA – ORLEANS (SC)

Amalhene Baesso Reddig , William Marcos Machado, Leandro Jung

RESUMO:O presente artigo compartilha de um projeto de extensão da disciplina Estágio IV (Estágio em Espaços não Formais de Educação) com seis créditos, do Curso de Artes Visuais – Licenciatura/Unesc, que teve como objetivo central a realização de um evento que buscou “Intercambiar com os moradores da comunidade Palmeira Alta (Orleans – SC) vivências que conduziram ao (re)conhecimento da cultura local e conhecimento das especificidades das diferentes linguagens artístico-culturais”. Na organização do evento foram convidados artistas da região para exporem suas produções artísticas, a montagem das exposições se deu em diferentes locais, como estufa de fumo, a cantina de vinhos, centro comunitário e residência/galeria/ateliê do Universitária, Comunidade.

artista da comunidade. Participaram do projeto quatro acadêmicos, três pessoas da comunidade, oito professores da Unesc, artistas convidados, Setor Arte e Cultura/Cia de Dança Unesc, Ateliê Assisi(50 artistas). Estabeleceu-se um diálogo com Reddig (2015), Volpato (2013), Arslan e Iavelberg (2013), Pereira (2007), Dória (2009) Mendes e Cunha (2001), Wissman (2008). Foi possível estabelecer trocas e diálogos a cerca da produção de balaios, vassouras, vinhos, sucos, artesanato, dança, poesia, teatro, pintura, escultura, culinária, entre outros. Concluímos que é possível a universidade se aproximar mais da comunidade, ouvi-la e fazer trocas e vivências culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Arte, Extensão

Modalidade: Resumo de Pesquisa

3.1 1765

**RELEITURA HEIDEGGERIANA ANTI-ESTÉTICA DA ARTE: UMA SAÍDA À REPRESENTAÇÃO
SCHILICKMANN, Kelen¹; AZEREDO, Jéferson L.²**

¹ Acadêmica do curso de Letras – kehh_sl@hotmail.com

² Professor de Filosofia – UNESC – jeferson@unesc.net

Introdução:

Pesquisou-se o modo como a obra de arte pode ser algo além da ideia de representação, que em diversos momentos se torna predominante nas abordagens estéticas. Quiz-se igualmente sair da metafísica tradicional, que é o esquecimento do ser. No decorrer do projeto analisou-se a obra de arte como acontecimento da verdade, como uma abertura que faz aparecer a realidade histórica de um sujeito histórico ou de um povo. Também engendrou-se obra, arte e artista pois todos estão relacionados, pois sem um não há o outro.

Metodologia:

Este projeto de pesquisa acompanhou no âmbito de algumas obras de Martin Heidegger, primeiramente algumas diferentes elaborações por que passou o conceito de Ser, criando um quadro nocional introdutório para que se ligue ao objetivo principal. É uma fundamentação que constitui em estudar a arte como compreensão da história do mundo e às aberturas que o ser assumiu nesta história, que no entanto, contrário ao pensamento ordenador, poderá apresentar-se como abertura e um modo de ser mais originário. Para tanto, leu-se: “A Origem da Obra de Arte” (2010) e “Cartas sobre o humanismo” (2005), bem como Michel Haar: “A Obra de Arte: ensaio sobre a Ontologia das Obras” (2007).

Resultados e Discussões:

Heidegger aponta a arte para além da representação, pois para ele a metafísica e a representação falharam, pois, não conseguiram compreender a essência do homem, dando diversas denominações como

almas imortais, animais racionais entre outros. A primeira afirmação para ele, é que

o homem é um “ente que é no mundo”, sendo assim, têm uma existência histórica finita, ligada ao mundo. Heidegger, a partir de sua crítica à estética, emprega a noção de vivência - como modo na qual as obras de arte representam experiências e que seriam capazes de trazer a beleza e o encantamento para a vida ordinária (essência). O que Heidegger apresenta, é outro sentido à arte, que não está no campo das imagens, mas relacionado com a verdade. A obra de arte aparece como um “acontecer da verdade”, ou seja, como desvelamento do ente, trazendo a luz do ser, ela “faz brotar a verdade. A arte faz assim surgir, na obra, a verdade do ente.

Considerações Finais:

A obra de arte é umas das formas de manifestação humana, que segundo Heidegger (2005, p. 92) “não é tida nem como campo de realização da cultura, nem como aparição do espírito, mas pertence ao acontecimento da apropriação unicamente a partir do qual se determina o sentido do ser.” A indagação leva à origem, que dá providência a sua essência, significando aqui aquilo a partir do qual e pelo qual algo é aquilo que é e como é. A pergunta pela origem da obra de arte indaga a sua proveniência essencial, que leva ao artista, que é o “carregador” desse acontecimento que se fez arte. O artista não se sustenta sem a obra e a mesma não se sustenta sem ele, “o artista é a origem da obra. A obra é a origem do artista” (HEIDEGGER, 2010, p. 11). Tão certo como um é a origem do outro a arte é de outro modo é a arte quem origina o artista e a obra.



Referências:

HAAR, Michel. **A Obra de Arte**: ensaio sobre a Ontologia das Obras. 2ª ed. Tradução de Maria H. Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Cartas sobre humanismo**. 2005.

A Origem da Obra de Arte. Trad. Idalina Azevedo e Manuel A. Castro. São Paulo: Edições 70, 2010.

